



Dados do INE confirmam previsões da UGT

NÍVEL DO DESEMPREGO

COM TENDÊNCIA A ESTABILIZAR

Os dados do INE hoje publicados apresentam como dados mais relevantes:

- A baixa do desemprego face ao último trimestre de 2005 (de 8,0 para 7,7%);
- O aumento do desemprego face ao 1º semestre de 2005 (de 7,5% para 7,7%).

No comunicado ontem emitido, sobre os dados do IEFP, no seu ponto III, a UGT previa estes resultados para os dados do INE, salientando, em termos positivos, um abaixamento elevado do desemprego face ao registado no 4º trimestre de 2005.

Estes dados permitem prever que o nível de desemprego em 2006 poderá vir a ser análogo ao registado em 2005 (o desemprego médio anual em 2005 foi de 7,6%).

Regista-se também, como facto positivo, o menor número de jovens desempregados mesmo quando comparado com o 1º trimestre de 2005, o que mostra que a economia está a criar postos de trabalho particularmente dirigidos aos jovens ou activos com maior nível de habitações.

Como particularmente preocupante regista-se o aumento da duração do desemprego, com mais de metade dos desempregados (230.200) a encontrarem-se nesta situação há mais de um ano (desemprego de longa duração). Tal traduz uma grande dificuldade de reinserção dos desempregados no mercado de trabalho.

Quando comparamos com idêntico período de 2005 verificamos:

- Que a população activa aumentou de 49.600 pessoas;
- Que a população empregada aumentou de 32.500 pessoas;
- Que o número de desempregados aumentou de 17.100 pessoas;



o que permite concluir que há criação líquida de postos de trabalho, mas que os mesmos não são suficientes para responder ao aumento da população activa.

Também é de assinalar como positivos a diminuição do número de trabalhadores a tempo parcial (19.900), o aumento do número de trabalhadores a tempo inteiro (52.400) e o aumento do número de trabalhadores por conta de outrem (97.400).

Estes dados assinalam uma melhor resposta às aspirações dos trabalhadores, que tiveram assim uma mudança para uma situação mais estável, a partir de situações não desejadas a que os desempregados tiveram que recorrer para obtenção dos necessários rendimentos (trabalho por conta própria ou trabalho a tempo parcial não desejado).

Os dados do INE sobre o desemprego no 1º trimestre confirmam que os dados do IEFP sobre o desemprego registado em 2006 não são comparáveis com idênticos de 2005, como a UGT tem vindo a assinalar.

Em conclusão:

O desemprego continua a ser para nós a principal preocupação.

O número de desempregados permanece extremamente elevado, a duração do desemprego aumenta e registam-se dificuldades de reinserção no mercado de trabalho.

Há sinais positivos na economia portuguesa na criação de postos de trabalho, que é necessário reforçar.

Por isso, reclamamos para as políticas de crescimento e emprego toda a prioridade.

Lisboa, 19 de Maio de 2006

A Comissão Permanente da UGT